

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 474

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 28400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 18900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 29 DE MARÇO

Sobre o acabamento da guerra de Hispanha.

Eclipsou-se o astro, onde os legitimistas de todo o orbe, que são também os verdadeiros catholicos, tinham collocadas as suas esperanças; eclipsou-se, é verdade, mas cremos que para surgir mais radiante, quando Deus se amercear da humanidade, que geme manietada ao carro triunfante da revolução.

Grande contentamento vai nos arraizes do liberalismo, pelo que elle chama a victoria da civilização contra a barbarie, mas essa victoria, esse retrocesso aos tempos ominosos do paganismo, que é que vem a significar o triunfo dos principios nefastos de 93—origem de toda a revolução liberal—vai fazer da Hispanha uma nação, sem os verdadeiros principios, onde se basea a felicidade dos povos, um estado sem Deus!

Para a Hispanha disructar o sistema politico, que aos liberaes se afigura consolidado pela dispersão das hostes carlistas, não lhe era necessario percorrer o longo cyclo de revoluções sangrentas, que a hão conduzido á beira do tumulo, aonde se sepultam as nações, que se apertam da lei divina,—farol que deve allumiar todos os povos. Para a Hispanha gosar o liberalismo envolto na purpura roçagante d'um monarcha joven e inexperiente não se tornava necessario desthronar Izabel II, acclamar uma dynastia estrangeira, e implantar uma republica socialista e athênica: todas estas diferentes fases, que ella ha atravessado, todas se resumem n'um opprobrio para o antigo cavalheirismo da nação fidalga, e no vexame das antigas creanças catholicas.

Em 1868 foi derrocado um throno, restaurado pelos mesmos demolidores em 75, e um filho d'essa mesma mulher expatriada e perseguida é o que a revolução hoje exclama nos seus delirios como o grande vencedor dos carlistas, que sustentavam com as armas na mão a defesa dos legitimos interesses de Carlos VII.

Esse monarcha chama-se Alfonso, e pertence á mesma familia do legitimo herdeiro da coroa de Hispanha, que acaba de transpor ha pouco os Pyreneus procurando um generoso asylo, já que a sua patria tão mal agradeceu os seus nobres esforços para a erguer do abatimento, em que jaz.

Acabou a guerra aberta e leal no campo das batalhas, e vai começar a guerra surda, a conspiração occulta e permanente saída dos outros revolucionarios contra o fragil throno de Alfonso XII. Como bella do liberalismo victorioso, vemos nós em Hispanha milhares de viúvas chorando a perda de seus maridos, que se finaram n'essas luctas fratricidas, e algumas das suas melhores provincias convertidas em um escombros de ruinas fumejantes.

Misera nação, que te deixaste embalar pelo canto seductor da sereia revolucionaria! Atigura-se-nos que os teus dias estão contados, e que o revolucionarismo está destinado pela Providencia para te entoar o de profundis.

Póde, muito embora, a revolução desencadear as suas iras contra os filhos indomitos das provincias affectas á causa de D. Carlos, póde arrancar-lhes os seus forros, condição com que se tinham unido á monarchia hispanhola, póde esfacellar-lhes o seu territorio, e destruir-lhes a sua autonomia de provincias livres: nada d'isso nos espanta, porque conhecemos a selvageria revolucionaria, e a fé invencivel dos legitimistas hispanhoes.

D. Carlos foi vencido, e a Hispanha continúa trilhando o caminho que a conduz abertamente á perdición.

O que mais profundamente nos admira, é que a França concorresse tão poderosamente para a destruição do carlismo, quando é sabido que o actual sistema implantado em Hispanha por Bismark é hostil á França, que procura refazer-se dos seus ultimos desastres. O carlismo era o melhor aliado da França contra o adversario commum da raça latina, e seria o que no futuro poderia ajudar a França a tirar a desforra das derrotas soffridas na ultima campanha. Presumimos que a França ainda se hade arrepender do criminoso apoio prestado ás legiões alfonsinas na debellação do carlismo, e presentemente não alguma lucra com essa dispersão a não ser o snr. Fontes, que andava todo atemorizado e receioso com os carlistas, que mandava aprisionar na fronteira e internar nos pontões. Desappareceu o espectro medonho dos carlistas, que traziam em sobresalto os governos europeus, que podem agora desalugadamente entrar na senda da civilização e do progresso, pois diziam que os carlistas lhe queriam pôr péssimas com o seu obscurantismo.

Ditosas nações, e ditosos povos, que vão ser dotados em larga escala com uma serie de progressivos melhoramentos, que a revolução desassombada do infausto elemento carlista lhes prepara no seu dedicado amor á causa da civilização!!

Querem saber em que consistirá esse progresso? no augmento dos impostos, na garrulice dos deputados estipendados pela nação, e n'um duello mais entre os legisladores, que assim se declaram fóra da lei, que fabricam para os povos, que inscientemente os elegem por imposição ministerial.

Breves considerações fizemos para mostrar o provento que a Hispanha auferiu do acabamento da guerra carlista, mas bastam para pôr em relevo o misero estado a que a revolução ha conduzido esta nação, patria dos Cids e Pelaios.

M. ALMEIDA BARBOSA.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja de Nossa Senhora A Branca.

Bom resolução.—Effectuou-se hontem a demarcação definitiva da nova rua que vai da da Sé para o campo de S. Sebastião, e a qual, quando continuada para o norte vai desembocar na Porta de S. Francisco e largo de Santo Agostinho.

Parece-nos aceitavel que esta rua seja denominada—rua de S. Caetano—em memoria do inclito prelado D. Fr. Caetano Brandão, cujos restos mortaes tem de ser trasladados para a capella do edificio do collegio dos Orfãos de S. Caetano, que vai ser construido nas Carvalheiras, e com o qual a nova rua vai defrontar.

Damos os mais sinceros parabens ao nosso patriota o ex.^{mo} snr. Castiço, vencedor das obras, pela iniciativa que teve em a nova demarcação, e á camara por com ella ir de accordo.

E' de esperar que o Conselho de Districto approvará a alteração feita no antigo alinhamento, porque é de toda a justiça e de grande vantagem para o publico.

A nova rua fica de 12 metros de largura, em vez dos 10 como estava indicado.

Fallecimento.—No passado domingo, depois de pomposos officios funebres no templo da Ordem Terceira, foi conduzida para o cemiterio, e ahi encerrado no jasigo de familia, o cadaver da snr.^a D. Adelaide da Apresentação da Silva Gomes, menioa de 15 annos, cunhada do snr. Domingos José Alves Braga, negociante na rua dos Chãos, e sobrinha dos snrs. Gomes Ferreira.

A toda a familia da finada os nossos pesames.

Theatro.—Subiu no domingo á scena o drama A Virgem de Atocha, que estava annunciado para sabbado.

O desempenho foi bom.

Consta-nos que a companhia está preparando um spectaculo de aparato, que terá logar durante a estada dos principes da Baviera, que se acham no Porto e por estes dias virão a esta cidade.

O nabo.—(Conto de Schmid).—Um pobre trabalhador tinha cultivado cuidadosamente um pequeno nabal na sua horta, onde se criou um nabo tamanho e tal que todos o admiravam.

—Von levou-o a palacio, disse, e o offerecerei ao principe, porque gosta de ver as t-rras bem amanhadas.

Como pensou assim succedeu. Levou o nabo a palacio, o principe gabou-o muito e deu ao nabiculor os agradecimentos pela sua attenção e gratificou-o com duas moedas de ouro.

Outro lavador do mesmo logar, que era mui rico e muito avarento, ouviu falar do caso e disse lá consigo:

Talvez que eu não fizesse mal em ir offerecer ao principe o melhor dos meus carneiros; logo que deu duas moedas de ouro por um nabo, a mim me dará, eu sei lá? mas certamente dará muito mais por um bom carneiro. Dito e feito. Deita uma corda ao melhor dos seus carneiros, leva-o ao principe e pede que lh'o aceite. O principe comprehendeu immediatamente o motivo do vil interesse, o avarento camponez a fizer-lhe aquelle presente e conhecendo a sua fingida generosidade, e recusou aceitar o presente. Mas o aldeão tanto instou para que o aceitasse que por fim o prudente principe lhe disse:

—Pois bem, visto que me obrigas a aceitar o teu presente, não quero ser menos generoso contigo do que tu o foste comigo, vou pois dar-te em recompensa uma cousa que me custou e triplo do valor do teu carneiro. Ao dizer estas palavras, offereceu ao avarento que se via confuso e envergonhado, o grande nabo de que tinha ouvido falar.—(Extr.)

Construção de pontes.—Diz o «P. de Janeiro» que foi perferida a casa Enfield para a construção das pontes sobre os rios Lima, Cavado e Neiva, para o caminho de ferro do Minho.

—Mandou-se reconstruir a ponte sobre o rio Vez na estrada dos Arcos á Bronsão.

—O governo approvou o projecto da ponte sobre a ribeira de S. João d'Arga, na estrada districtal n.º 1 de Caminha a Melgaço e Arcos de Val-de-Vez

Noticias de Macau.—Alcançam a 8 de fevereiro, e nada occorrera de importante, nem de melhoria nas criticas circumstaancias em que está aquella possessão.

Deu-se em Hong kong um inesperado facto economico, a subida repentina de quasi todas as acções de bancos e companhias financeiras. As do banco Hong-kong e Saangae, que estavam ha tres mezes a 25 por cento de desconto, elevaram-se a 12 por cento de premio; alteração que só n'estas acções produz augmento d'valor de cerca de dois milhões de patacas, ou de 2000 contos de réis.

Receiava-se que a taes subidas se succedam novas baixas, e estas oscillações de valores produzam grandes prejuizos, favorecendo só alguns especuladores.

Effectivamente saiu para Macau em 19 do corrente o vapor Africa, que vai fazer sua estreia de primeira viagem conduzindo alli um contingente para a guarnição militar.

Ha poucos dias lastimamos n'este jornal ter de todo cessado a navegação directa nacional da metropole para Macau e

agora sabemos que mesmo alli vai acabando a navegação costeira, entretida pelo commercio chinéz para o Tonquim, pelo estabelecimento d'uma companhia de vapores em Hong-kong, destinados ao commercio de toda a costa do oeste, que em grande parte se fazia de Macau, d'onde vão saindo para Hong-kong os negociantes chinas que o faziam, ficando quasi só a população pobre tanto pagã como christã. Lemos n'uma carta as seguintes palavras: «A povoação d'esta cidade parece um exercito em debandada; as casas vão-se fechando, e d'aqui a pouco não serão mais que ruinas mui bellas habitações.»

Coincidencia.—Dão-se ás vezes coincidencias notaveis, e a que vamos relatar é deveras singular.

Nascaram ha annos em Bequeixo duas creanças no mesmo mez, e, sendo baptizadas no mesmo dia, a ambas puzeram o nome de Rosa. Foram crescendo as duas moças, e ultimamente no dia que uma era atacada pela molestia que ali grassa, caia a outra de cama á mesma hora.

Como o mal se lhes agravasse, foram sacramentadas uma apoz outra com differença de poucas horas; afinal morreram as infelizes Rosas no mesmo dia e quasi á mesma hora.

Parecerá singular o facto; mas é verdadeiro.—(«T. Popular»).

Bibliotheca moral e litteraria.—Sobre esta bibliotheca dedicada as familias de Portugal e Brazil e de que é director o erudito snr. José Silvestre Ribeiro, diz um prospecto que temos presente:

A sociedade não poderá caminhar para o seu desenvolvimento progressivo, em quanto cada um dos seus membros não cuidar attentamente de aperfeiçoar-se. O Estado é uma entidade abstracta; os individuos são a entidade concreta, são a verdadeira realidade; e embora o complexo dos individuos constitua a nação, é certo que esta não será próspera, se a seus filhos faltarem as condições phisicas, intellectuaes e moraes, que a sabedoria antiga compendia em engenhosamente na bella fórmula: *mens sana in corpore sano*.

D'aqui resulta que os esforços dos paes, tendentes a conseguir que os filhos venham a tornar-se cidadãos dignos e uteis, e os dos filhos para realizarem por sua parte esse grande desideratum, são o mais poderoso instrumento civilizador, ou, antes, o unico instrumento da prosperidade das associações humanas.

N'este sentido pretende a Bibliotheca moral e litteraria fazer algum serviço á nação portugueza, chamando a attenção dos paes de familia e da mocidade sobre os assumptos que muito lhes convém meditar, para cabalmente desempenharem a missão humana sobre a terra.

Se os paes de familia, se a mocidade, na parte que lhes toca, acolherem a doutrina que singelamente vai ser-lhes exposta; se na sua alma calarem as inspirações, os pensamentos, os exemplos, que successivamente lhes hão de ser incluidos; se entregarem á memoria os principios, as advertencias, que se pretende subministrarlhes: é bem de crer que mais e mais se hão de penetrar da importancia do dever moral e da severa responsabilidade que perante Deus e perante a consciencia cabe ao homem.

No intuito de evitar a monotonia e de arredar dos leitores o enfado, succeder-se-hão com variedade os assumptos, e serão estes expostos com singeleza, em linguagem clara e portugueza de lei.

Finalmente, diligenciar-se-ha ministrar aos leitores instrução grave e sólida, sob o ponto de vista moral e litterario.

Eis o que se promete; eis o que se ha de cumprir. N'esta cidade é correspondente da empresa o snr. E. Chardon.

Procissão de Passos. — S. Exc.^a o sr. Arcebispo coadjutor mandou publicar com data de 20 de Março a seguinte portaria:

Consta-Nos que a devota e solemne procissão dos Paços n'esta cidade, é precedida e acompanhada por algumas pessoas vestidas de branco, e caminhando d'um modo particular, é pouco em harmonia com este acto religioso e com os costumes da sociedade christã no tempo presente; e

Considerando que estas pessoas assim vestidas e caminhando d'um modo desusado, já não promovem a devoção dos fieis, antes dão motivo para que não seja mantido o religioso acatamento e guardado todo o respeito e veneração, que é devido á Sagrada Imagem do Redemptor do mundo;

Considerando que a Igreja Catholica no exercicio do culto religioso procura sempre conformar-se com os costumes justos e rasoaveis do povo christão, tendo feito cessar as antigas praticas e estabelecido outras novas, como é claro e manifesto na Historia Ecclesiastica;

Considerando que é aos prelados, que a mesma Igreja tem dado o poder de regular as solemnidades religiosas e as procissões, como é expresso em Direito; e tendo Nós consultado o ill.^{mo} e revd.^{mo} cabido da Sé Primacial;

Havemos por bem ordenar aos revd.^{os} parochos d'esta cidade, que á estação da missa conventual leiam esta Nossa Portaria, e declarem a seus freguezes, que Nós prohibimos, debaixo da pena d'excommunhão, o acompanhamento ou precedencia de taes pessoas vulgarmente chamadas penitentes, na procissão de Passos no 5.^o domingo da Quaresma, e que esperamos dos bons sentimentos religiosos dos fieis bracarense, que reconhecendo a justiça e a necessidade d'esta prohibição, deixem e acabem com aquelle antigo costume, que actualmente promove o riso e o escarneo, e por este motivo se torna muito improprio da seriedade e devoção com que deve ser feita a procissão dos Passos do Nosso Divino Salvador.

Aviso para a navegação. — Foram collocadas na barra e rio de Quilimane as seguintes boias:

Na orla exterior do banco de Tangalane, em 3 1/2 braças de fundo na baixa-mar das maiores marés, uma boia cylindrica grande de ferro, pintada de preto, marcando-se d'ella o pau de bandeira do farolim por 18^o NO. verdadeiro a distancia de uma milha proximoamente.

Ponta do Cavallo Marinho, em tres braças de fundo na baixa-mar das maiores marés, fronteiro ao farolim, uma boia cylindrica regular de ferro, pintada de encarnado, d'onde se marca, pelos 63^o NE. verdadeiros, o pau de bandeira do farolim.

Baixo Milhão — Cinco boias de ferro pequenas, pintadas de preto, collocadas nas restingas mais salientes nas orlas O. a SO., em uma e meia braça de fundo, que determinam a parte navegavel do rio.

Navegação para demarcar o ancoradouro: Procurar o eixo da barra ao NO. 4 1/2 N. até NNO. verdadeiro a que se deve marcar o farolim até á aproximação da boia grande preta, na ponta do baixo de Tangalane, que contornará conservando-a por EB., a marcar a ENE, verdadeiro a distancia de 1/2 amarra em que se deita por 32^o NO. verdadeiro, conservando na amura de BB. a boia encarnada do baixo de Cavallo Marinho até passar o enfiamto d'esta com o farolim quando se deve deitar para a margem esquerda (entrando) do rio, tendo todo o cuidado de conservar por EB. as boias pretas pequenas, que em numero de cinco marcam a orla do baixo Milhão: passadas ellas deverá continuar a seguir encostado á margem esquerda pelo fundo vasto de 3 a 6 braças (maré baixa) até chegar ao posto semafórico da Recamba (ultimo da margem esquerda entrando o rio) em que se deita para o pau da bandeira da Villa, onde se encontra bom ancoradouro em toda a frente d'esta a duas amarras da margem. O limite NO. d'esta está marcado com uma boia de aduella pintada de preto, e fundeada em uma braça escassa na baixa-mar ao O. verdadeiro do pau de bandeira da Villa. O farolim da ponta de Tangalane continúa a funcionar com luz branca e fixa, como já foi annunciado officialmente; a piramide do pau situada em Olinda antiga marca para se fazer a travessia de Tangalane para Oliada, e vice-versa: navegando no enfiamto das duas, deve estar reedificada e pintada de branco do 1.^o de fevereiro em diante.

Viração empregada, 16^o NO.

Representação. — Subiu ao governo uma representação assignada por muitos habitantes do concelho de Barcellos, pedindo para que aquella villa seja considerada ponto forçado no caso de ser feita a concessão do caminho de ferro da via reduzida, que tem de ligar as praias da Povoza do Varzim, Apulia e outras povoações visinhas com o caminho de ferro do do Minho.

Quanto pode a religião! — Buscae o homem mais criminoso do mundo, o mais encanecido nas paixões, e no vicio: aproxima-o d'um sacerdote, que lhe demonstre a sublimidade da nossa religião e explique a grandeza dos seus mysterios: deixae-o passar algumas horas junto ao ministro de Deus, e depois, no que antes era um facinoroso, um perverso, fereis um tipo de virtude e um modelo de vida christã.

A carta que abaixo publicamos, diz a «Atalia», escripta por um dos assassinos de Garcia Moreno prova nos o poder do Christianismo sobre o homem.

Saudemos esta religião santa a cuja sombra felizmente vivemos!

Eis a carta:

«Mãe de minha alma, n'este momento, que é uma hora da manhã, quando apenas me faltam quatro horas para morrer, quero dirigir-lhe estas palavras de consolo.

Não pôde calcular o modo prodigioso com que Deus ha tocado meu coração. Estou resoluto, satisfeito e ansioso que chegue o momento de ir conhecer a Deus, que tem chamado á sua gloria um homem corrompido pelo vicio e d'elle esquecido ha bastante tempo.

Diga a meus irmãos que perguntem aos bons Padres Guardião e Balthazar de S. Francisco, que vieram consolar-me da parte de Deus, que resignação manifestei toda a noite, desde que recebi a sagrada hostia.

Diga-lhes que, lembrando-se de mim, se hão de confessar e levar uma vida virtuosa.

Oh! Como é consoladora a religião n'estes momentos! Desesperava-me, que se aruinasse em sua fortuna, mas agora nada temo. Deus não desampara, com mais razão aos que praticam a virtude.

Não chore, dê graças a Deus. Elle volveu os olhos para nós. Adeus, eu vou esperal-a no ceo. — M. J. Cordeiro.»

Dia de roubos. — O dia 21 tornou-se notavel em Madrid pelos roubos que se perpetraram.

Contam-se bastantes e alguns de certa importância.

Eta bem que os *compadres* também tivessem as suas alegrias e enthusiasmo — (J. da Manhã).

As inundações em França. — Toda a França geme a estas horas sob o peso das aguas que lhes inunda os campos, invade as cidades e visita as casas.

De todas as partes chegam noticias desoladoras. De Auxore, por exemplo, dizem:

A inundação ameaçava hontem tomar proporções assustadoras. O Senna, que desde ha um mez está fóra do seu leito, subiu mais 40 centímetros.

Isto é terrificador.

Estatística. — Segundo uma nota estatística ultimamente publicada e que diz respeito ao districto de Portalegre, existiam em dezembro do anno findo n'aquelle districto 31 942 cabeças de gado vacum, 249:564 de lanigero, 79:026 de caprino, e 63:338 de suino.

«A Borboletas». — Publicou-se o n.^o 3 d'este semanario de litteratura, de que é director o sr. Dias Freitas.

O precedente n.^o contém: — A minha cunhada a exc.^{ma} sr.^a D. Margarida Felicidade de Mello Zagalla, pela morte de sua exc.^{ma} filha e minha sobrinha D. Julia Candida Vidigal Zagallo, por D. Anna Analia Moreira de Sá; — O Christianismo, pelo dr. Pereira Caldas; — *Ilyllio*, por Alfredo Campos; — *Calania*; — *Aos annos de uma creança*, por Bernardino Passos; — *Fragmento*, por L. de Mello; — *O engeitado*, pelo dr. Pereira Caldas; — *Solidões*; — *Poetas* (I), por Gastão de Tavora; — *Amor fatal*, por E. d'Amorim; — *Rimas* (I), por Ivo Jacome; — *Rumores litterarios*; a violeta, pelo dr. Rodrigues de Gusmão; — D. João da Silva; — D. João II; — *Chronica*.

O exercito inglez. — Em Inglaterra acaba de publicar-se os effectivos do exercito para o anno que começa em 31 de março de 1876 e finda em igual dia de 1877.

As despesas são avaliadas em 15 mi-

lhões 281 mil libras esterlinas, que dá um augmento de seiscentas e quatro mil libras sobre o anno precedente. Vê-se que o exercito regular da Inglaterra eleva-se a 186:249 homens, 25.711 cavallos e 248 canhões de campanha.

Estas forças são repartidas por diversos pontos, tanto no Reino Unido como nas colonias.

As tropas de reserva comprehendem: 1.^o A milicia, organizada para a defesa interior do reino. Todo o inglez faz parte d'ella, a não ser que o numero necessario de homens se apresentasse voluntariamente. A milicia compõe-se de 5:663 officiaes e 134:556 soldados.

2.^o A «yeomanry», corpo de cavallaria formado pelos pequenos proprietarios que fornecem os cavallos, e se reúnem todas as semanas afim de fazerem o exercito necessario. A «yeomanry» conta 278 officiaes e 14:791 homens.

3.^o O corpo dos voluntarios que dá 168:750 homens.

4.^o Finalmente, os voluntarios de reserva, em numero de 31 mil.

Estas cifras são muito modestas, comparadas com os exercitos formidaveis mantidos por certas nações continentaes.

Exploração maritima. — Trata-se na Noruega dos preparativos para uma expedição destinada a explorar o norte do oceano Atlantico.

O navio escolhido para esta commissão é o vapor «Voringen», e o seu commandante o capitão de mar e guerra Carl Wile.

Resolveu-se que diversos sabios tomassem parte n'esta expedição, e entre outros vão os professores mrs. Mohen, de mineralogia, e mr. G. O. Sars, de zoologia.

O rei Oscar, extremamente dedicado á sciencia, tem-se interessado vivamente por tudo quanto se refere á expedição, afim de que dê bom resultado.

Descoberta archeologica. — Uma das descobertas mais interessantes sob o ponto de vista archeologico acaba de fazer-se no jardim do convento de Ara-Coeli, em Roma. Os trabalhos do desaterro empredidos para a construcção d'um muro pizeram á vista enormes pedaços de pedra, que são nada menos que restos do celebre arco capitolino.

Esta descoberta resolve d'uma maneira definitiva as questões que prendem á topografia do Capitolio, prova claramente que o arco se elevava sobre a collina opposta, onde se encontram actualmente o palacio Caffarelli, pertencente ao Capitolio propriamente dito, conjuntamente com o famoso templo consagrado a Jupiter Tonante, ou *optimus Maximus*.

A proposito do meeting do casino lisbonense. — Lemos no «Bem Publico»: — Realmente merecem o nome de progressistas as nossas opposições: andam sempre adiante de tudo: assim, antecederam de dois dias o entrudo, indo fazer suas proezas carnavalescas para a igreja de S. Paulo; e agora, que se tratava da *serração da Velha*, foram celebral-a no domingo (19) no Casino.

Dizem que estivera alli innumeravel gente, que era a cabeça de 3 partidos, e que a cauda estendia-se por ali além, e quasi chegava a enroscar-se nos carros fúnebres, antigamente chamados do *lagoia* que se pavoneavam ao sol no largo da abegoaria. Não queremos contestar que a cabeça fosse ingente e a cauda monstruosa; mas a falar verdade temos duvidas sobre se a cabeça estava dentro ou fóra. São tantos os desconchavos que as folhas opposicionistas attribuem aos oradores lá de dentro, e era tal a placidez cá de fóra, que a duvida é permitida.

Por exemplo, houve quem propuzesse a accusação criminal ao ministerio, cuja politica era postica como os cabellos do seu presidente, que não tem cabellos posticos. Se averiguarmos se votou este despauteiro a maioria, como diz o «Paiz», ou a minoria como afirma o «Diario de Noticia»; e sem nos importar se havia lá dentro mais braços a votar do que cabeças para apreciar, como dizem alguns espectadores curiosos, perguntaremos ao sr. dr. Navarro auctor da proposta, porque occultou os crimes dos ministros, accetou a parva allegação da posticidade dos cabellos... Mas, é verdade; já nos esquecia que se tratava da *Serração da Velha*; e a Velha é a Carta, que já usa de chinó e dentes posticos.

Fez-se o meeting, e não houve desordens. O «Paiz» constata-o com satisfação, como quem temia que assim não succedesse; mas crêmos que o principal merecimento n'este socego pertence á cauda; pois a cabeça fez o que pôde para crear

agitação. Em todo o caso o meeting não produziu tudo o que talvez esperavam os auctores do mesmo. Seria por isso mesmo que inventaram para dar-lhe importancia, a tropa em armas, os policias disfarçados etc. (?) com quanto nos pareça que sempre deu alguma cousa. E dizemol-o assim, por causa do seguinte dialogo a que assistimos entre um artista e outra pessoa, no dia seguinte:

«A. que lhe pareceu o meeting de hontem?

P. Uma grande borracheira.

—Borracheira não, porque tudo se passou com muito socego.

—Tambem não foi n'esse sentido que he chamei borracheira; foi porque os auctores do meeting caçoaram com o pobre povo, como já por outras vezes o tem feito.

—Em que caçoaram elles com o povo? Eu não sei.

—O povo quer o pão, a carne, o bacalhau etc., ao alcance das suas posses; não é isso? Ninguem o nega; e o que se propoz no meeting? A accusação do ministerio, que não é pão, nem lh'o dá; o suffragio universal, que não é carne, e nem é capaz de lh'a dar; e a reforma da Carta, que não é bacalhau, e só pôde tornar em agua de bacalhau, a tranquillidade e a paz que temos.

—N'isso não estou d'acordo; a reforma da Carta é muito necessaria, e quanto antes melhor.

—Para que, e porque? Você já ouviu dizer alguma vez que se tenha observado a Carta?

—Não; desde que me conheço, tenho sempre lido nos jornaes accusações a todos os ministerios porque desprezam a Carta, e não querem cumpril-a. Mas ha uma cousa na Carta que todos elles tem cumprido de mais, e que é preciso deitar abaixo, o que se consegue pela reforma.

—Se nenhum governo tem cumprido a Carta, que diacho de reforma se lhe pôde fazer? Mas você fallou de uma cousa que ha na Carta, e que todos cumprem de mais, que é necessario deitar abaixo. Que cousa é essa?

—A liberdade de commercio, que está na Carta, e que preciso destruir, e isso não se consegue sem a reforma da Carta. E á liberdade de commercio é que deve attribuir-se a má situação dos artistas, e a carestia dos generos que mata o povo á fome e que é a causa de morrer tanta gente.

—Quem lhe metteu na cabeça que a Carta estabelece a liberdade do commercio? Quem quer que fosse, menti-lhe. Boa ou má, a liberdade do commercio, não está na Carta, ella não falla em similhante cousa. Queixem-se dos que fizeram leis a favor d'ella, as quaes os auctores do meeting podiam reformar, alterar, ou modificar no parlamento, sem ser preciso pedir em meetings a reforma da Carta; mas se o fizessem, talvez não fossem ministros; a que é infallivel, se conseguirem reformar a Carta. E depois que se apañarem ministros, hão deixar o povo morrer de fome, como fizeram em 1856 pela maior carestia dos generos, e em 1868 pela cessação do trabalho, acompanhada de carestia dos generos.»

Ouvindo isto, despedimo-nos do artista, a quem tinhamos ido encommendar uma obrita, e do honrado cidadão que lhe fallava com tanta sinceridade e bom senso; e viemos pensando na verdade d'esta sentença de Machiavel: «São tão simples os homens, e tão dominados pelas necessidades actuaes, que aquelle que os quizer enganar sempre hade achar a quem enganar;» ao mesmo tempo que pensavamos nas revoltas e desgraças que sempre aqui se tem feito desde 1836 até hoje, com enganos ao povo, e deixando-o com elles em situação peor do que aquella em que o encontraram.

A caridade publica. — Imploramos a caridade publica para uma infeliz mulher, que se acha com uma doença que a impossibilita de prover á sua subsistencia e muito avançada em annos. Mora na Travessa de S. Vicente, n.^o 4.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 23.—Canovas respondendo na camara dos deputados a uma interpegação relativamente á suppressão dos «fueros» da Biscaia e Navarra, declarou que a unidade constitucional será immediatamente posta em vigor, accrescentando que o governo nada resolverá sobre a administração inter-

na d'essas provincias sem as ouvir. Respondendo a outra interpeção acerca da pastoral do cardeal-arcebispo de Toledo e sobre os padres caristas da Byscaia e Navarra, regressados aos presbyterios, que abandonaram para guerrear. Canovas, disse que o codigo penal não marca como delicto a publicação de qualquer pastoral sem o placet regio e que os padres regressaram aos seus presbyterios, depois de apresentados a indulto. A sessão continúa.

IDEM 24.—Os deputados Santos e Nilo Fabra apresentaram ás côrtes exposições de diversas cidades de Hespanha, pedindo a abolição dos privilegios na Byscaia e Navarra. O bispo de Salamanca defendeu no senado a unidade catholica e combateu a revolução de 1868, qualificando a de atheista. Sahiu hontem para Lisboa o engenheiro Braudão portador do accordo em que se fixou Monfortinho como ponto do entrocamento da linha ferrea internacional da margem direita do Tejo, (Beira Baixa) e Malpartida. Diz-nos um telegramma de Roma que o nuncio Simeoni é esperado alli para o verão.

VERSALHES 23.—A comissão eleita pelo senado para dar parecer sobre a proposta de amnistia, apresentada por Victor Hugo, é-lhe unanimemente desfavoravel. O ministro da instrucção publica, Waddington, apresentou á camara dos deputados um projecto de lei, restituindo ao Estado o direito exclusivo de conceder os graus academicos.

PARIS 24.—O ministro do interior, recebendo os *maires* de Paris, disse-lhes: «Queremos fazer triumphar as instituições republicanas, mas seria trahir o presidente da republica e o paiz, se nós mesmos não procurarmos obter esse triumpho por medidas prudentes e eminentemente conservadoras.»

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Li no jornal, que v. redige, «Commercio do Minho» n.º 473 um communicado epigrafado—*Declaração*—e subscripto pelos snrs. commissionados para levarem a effeito a construcção d'uma nova capella no lugar denominado de S. Victor-o-Velho, na qual os signatarios dizem que ha um individuo, «a que vulgarmente se dá o nome de Brasileiro», que anda propalando *urbi et orbi* que a comissão alludida só acceta para tal fim ofertas inferiores a 13\$500 reis, e que o tal individuo, para desvirtuar a mesma diz que ella apellida de mações a classe dos brasileiros.

Empraso os signatarios da declaração a que n'este jornal ou n'outro qualquer declarem se taes allusões se entendem commigo.

(3056)

Antonio de Faria Braga.

ANNUNCIOS

A Companhia Viação do Minho

Faz publico que a carreira que sahia de Braga para o Penedo ás 9 horas do dia, fica sabindo desde o 1.º de abril proximo ás 6 1/2 da manhã.

Braga 26 de março de 1876.

Os gerentes,

Antonio Pereira Cardoso.
Manuel Silva Neves.

CASAL

Vende-se na Povia de Lanhoso e lugar d'Arrifana o casal denominado d'«Alem» com todas as suas pertenças, livre de fóro ou peação. Dirigir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (3055)



Vende-se um cão da raça do lobo, de Castro Laboreiro. Rua de S. Vicente n.º 92. (3057)

VENDA DE PROPRIEDADES

No dia oito do proximo abril pelo meio dia na casa numero 29 do Campo de D. Luz 1.º, tem de arrematar-se as quintaditas de Santo Adrião, a Ja Picota, e a da Ribeira e suas pertenças sitas nos subúrbios d'esta cidade e freguezia de S. Lazaro; a quinta de Paços e suas pertenças, sita na freguezia de S. Victor; e a casa n.º 48 do campo de Sant'Anna; pertencentes ao casal do fallecido exc.º Manoel de Magalhães de Araujo Pimentel; e isto por deliberação da Comissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 20 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade (3048)
Manoel Luiz Ferreira Braga
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Aforam-se ou vende-se

Quatorze terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario, n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. (3013)

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas)

Grande sortimento de failes pretos para a Semana Santa:

Merinos pretos, alpacas pretas, véos pretos de seda, livros de missa, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento. Preços sem competencia.



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

DOURO
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ARMADOR

João Baptista Ribeiro

56—rua Nova—56

Participa aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha augmentado, com grande porção de damascos para forrar egrejas, cortinas bordadas, etc.

Riquissimos vestidos para anjos, em numero muito abundante; o mesmo em cortinados pretos para enterros, tendo para os mesmos um dos melhores carros funerarios. Faz caixões e habitos de todos os preços, seja o mais rico que lhe queiram encomendar, promptificando-se como é do seu costume, a desempenhar tudo o melhor possivel e por preços muito baratos.

No mesmo estabelecimento se vende uma eça com tudo que lhe pertence, em muito bom estado. (3037)

PIANO

Vende-se um proprio para ensino por 13\$500 rs. na rua da Cruz de Pedra n.º 6. (2995)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)



Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (3051)

SEM COMPETIDOR EM PREÇOS

CHAPELARIA BRACARENSE

ALMEIDA MAIA

44—Rua do Souto (meio da rua)—44

Este estabelecimento acaba de receber um variadissimo sortimento de chapéos de seda e de feltro ou castor, para homem e menino; bonets para ditos, de seda, casimira e montagnac. Tambem fabrica, concerta e põe á moda todo o chapeo que disso seja susceptivel.

O annunciante convida o respeitavel publico a certificar-se do que avança. (2996)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirijir-se a Medico, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (2992)

AS FARPAS

Chronica mensal da politica das letras e dos Custumes

Nova serie n.º 1.

Preço. 200 reis

Assigna-se na livraria de ERNESTO CHARDRON — Editor.

NOVO METHODO

practico e facil para o ensino

DA LINGUA INGLEZA pelo systema de Ahn Por d'ESPINEY

Um vol. brochado. 700 rs.
Cartonado 800 »

Na livraria de ERNESTO CHARDRON — Editor.



NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO Á EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1—RUA DAS FLORES—3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 31 de Março

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correios; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (8*)

